Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem

VOL VIII

EDITORA ARTEMIS
2026

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem

VOL VIII

EDITORA ARTEMIS
2026

2026 *by Editora Artemis*
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2026 Os autores
Copyright da Edição © 2026 Editora Artemis

O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M.ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M.ª Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	tanor/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría", Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, Universidad Autónoma del Estado de México, México
Profª Drª Alda Rocío Ortiz Muñiz, Universidad Autónoma Metropolitana, México
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Prof.ª Dr.ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, Universidad Nacional del Altiplano, Peru
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, Universidad de Sevilla, Espanha
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cirila Cervera Delgado, Universidad de Guanajuato, México
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos

EDITORA ARTEMIS 2026

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. David García-Martul, Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, Universidad Autónoma de Nuevo León, México
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, Universidad Nacional del Nordeste, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, Universidad de Salamanca, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, Universidad de la República, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, Universidad de Guadalajara, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, Université du Québec à Montréal, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, Universitat de Barcelona, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, Universidad Nacional de San Luis, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnido da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, Universidad Nacional de Catamarca, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, Universidad de Guadalajara, México
Prof. Dr. Håkan Karlsson, University of Gothenburg, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, Universidad de Piura, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, Universidad del Bío-Bío, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, Universidad Politécnica de Madrid, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, Universidad Nacional Autónoma de México, México



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, Universidad Pablo de Olavide, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, Universidad Pablo de Olavide, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, Universidad Santiago de Compostela, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, Universidad de Granada, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, Universitat Jaume I, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, Universidad de Guadalajara, México
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, Universidad Nacional de Catamarca, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, Saint Petersburg State University, Russia
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, Universidad de León, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação no século XXI [livro eletrônico] : Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem VIII / Organizador Luis Fernando González Beltrán. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Edição bilíngue.
Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-82858-25-3
DOI 10.37572/EdArt_290926253

1. Educação. 2. Ensino e aprendizagem. I. González Beltrán, Luis Fernando.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

PRÓLOGO

La educación constituye una de las dimensiones fundamentales de toda sociedad moderna y, al mismo tiempo, uno de sus espacios más sensibles de transformación. Los sistemas educativos se construyen históricamente, responden a contextos políticos y culturales específicos y se reformulan constantemente ante nuevas demandas sociales, territoriales, tecnológicas y ambientales. En este escenario, reflexionar sobre la educación contemporánea implica abordar aquello que ocurre dentro del aula y, además, las políticas, los currículos, los procesos de formación docente y las relaciones que la escuela establece con las comunidades, los territorios y la cultura.

El volumen ***Educação no século XXI: Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem VIII*** reúne investigaciones y reflexiones que examinan estas múltiples dimensiones de la realidad educativa. Los capítulos permiten recorrer diferentes escalas de análisis, desde las transformaciones de los sistemas y las políticas educativas hasta la formación de quienes enseñan y las experiencias educativas situadas en contextos sociales, culturales y territoriales diversos.

La obra se organiza en tres ejes temáticos. El primero, **Currículo, Políticas y Transformaciones de los Sistemas Educativos**, reúne estudios que analizan los procesos mediante los cuales los sistemas educativos se configuran, regulan y transforman. Las contribuciones abordan la construcción de un currículo crítico y socialmente significativo, la incorporación institucional de la transformación digital, la regulación del uso de dispositivos móviles y sus implicancias pedagógicas, administrativas y para el bienestar docente, las tensiones entre políticas educativas centralizadas y realidades territoriales, la evolución histórica de la legislación educativa y los desafíos contemporáneos de la educación rural. En conjunto, estos trabajos muestran que los currículos y las políticas educativas no constituyen estructuras estáticas, sino procesos históricos y sociales que deben responder a condiciones culturales, territoriales y humanas en permanente cambio. Aquí transitamos desde la transformación educativa, digital o no, rescatando el aprendizaje dialógico y el sentido de solidaridad, hasta el análisis de similitudes, divergencias y puntos de encuentro entre los sistemas educativos.

El segundo eje, **Formación Docente, Fundamentos y Transformación Educativa**, centra el enfoque en quienes participan directamente en los procesos de enseñanza. Los capítulos examinan las necesidades de formación continua del profesorado, la construcción de valores ciudadanos entre futuros docentes, las culturas de innovación observadas durante la formación inicial, la evaluación y el rediseño de programas de formación profesional y de posgrado, los fundamentos filosóficos y socio pedagógicos

de los modelos educativos y las posibilidades de comprender el fenómeno educativo desde concepciones integradoras de enseñanza, aprendizaje y cambio. La formación docente aparece así como un proceso continuo, reflexivo y estrechamente vinculado a las transformaciones de las instituciones y de las sociedades.

El tercer eje, **Educación, Territorio, Cultura y Sustentabilidad**, amplía la mirada hacia los espacios y contextos en los que se construyen los aprendizajes. La permanencia de los jóvenes en las comunidades rurales, la educación ambiental y los espacios no formales de aprendizaje, la enseñanza histórica del mundo antiguo y la educación patrimonial y musical muestran diferentes formas de vincular la experiencia educativa con el territorio, la memoria, la identidad, la cultura y el ambiente. Estas contribuciones ponen de relieve que educar también incluye aprender a interpretar los espacios habitados, reconocer la diversidad de saberes y establecer vínculos responsables con el patrimonio natural y cultural. Se busca cambiar las ideas sobre el mundo que se considera lleno de lugares exóticos por un planeta que se ha remodelado por la acción humana, mediante procesos sociales e históricos específicos.

La articulación de estos tres ejes permite comprender la educación como un fenómeno complejo en el que convergen políticas públicas, instituciones, sujetos, conocimientos y territorios. Desde perspectivas históricas y curriculares hasta experiencias contemporáneas de formación y transformación educativa, los trabajos reunidos en este volumen invitan a pensar los desafíos de la educación del siglo XXI desde una mirada crítica, contextualizada e interdisciplinaria.

Esperamos que esta obra contribuya al diálogo entre investigadores, docentes y profesionales de la educación, favoreciendo nuevas reflexiones sobre los caminos posibles para construir sistemas educativos capaces de responder a las transformaciones sociales sin perder de vista su compromiso con las personas, las comunidades y los contextos en los que la educación adquiere sentido.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

CURRÍCULO, POLÍTICAS Y TRANSFORMACIONES DE LOS SISTEMAS EDUCATIVOS

CAPÍTULO 1.....1

HACIA UN CURRÍCULUM CON SENTIDO: LA PERSPECTIVA CRÍTICA COMUNICATIVA COMO MOTOR DE TRANSFORMACIÓN EDUCATIVA EN CHILE

Richard Rodríguez-Gómez
Sebastián Dos Santos Cartes

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262531

CAPÍTULO 2.....15

ANÁLISIS DESCRIPTIVO DE LA IMPLEMENTACIÓN DEL PLAN DIGITAL DE CENTRO EN LAS DIFERENTES ETAPAS EDUCATIVAS EN CENTROS DE LA COMUNIDAD VALENCIANA

Inmaculada Ibáñez Dolz

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262532

CAPÍTULO 3.....24

REGULACIÓN DEL USO DE DISPOSITIVOS MÓVILES EN EDUCACIÓN: DESAFÍOS Y OPORTUNIDADES PARA EL PROFESORADO SEGÚN LA LEY N.º 21.801

María Celis Rain
Melisa Flores Grandón
Karla Lagos Yáñez
Valentina Quiroz
Pilar Jara-Coatt
Laura Jiménez-Pérez
Fabiola Sáez-Delgado

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262533

CAPÍTULO 4.....45

ENTRE LA CENTRALIDAD Y LOS TERRITORIOS: APROXIMACIÓN AL DESARROLLO DE LAS POLÍTICAS EDUCATIVAS DE PAZ EN COLOMBIA

Jorge Enrique Díaz Cortés

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262534

CAPÍTULO 5 53

FLORECIMIENTO, CREACIÓN Y TRANSFORMACIÓN DE LA EDUCACIÓN EN ESPAÑA: DE LA CONSTITUCIÓN DE 1812 A LA LEY DE INSTRUCCIÓN PÚBLICA DE 1857

Jose Mateos Temprano

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262535

CAPÍTULO 6 83

LA EDUCACIÓN RURAL EN COLOMBIA Y MÉXICO: CAMINOS DE SEMEJANZAS Y DIVERGENCIAS

Jaime Alberto Cabrera
María de los Ángeles Chamorro Zárate
Héctor Venancio Narave Flores
Jorge Antonio Flórez

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262536

FORMACIÓN DOCENTE, FUNDAMENTOS Y TRANSFORMACIÓN EDUCATIVA

CAPÍTULO 7 96

CRISIS DE LA FORMACIÓN DOCENTE EN MÉXICO: UNA MIRADA DESDE ZACATECAS

Tomasa Miranda Robles
José Guadalupe Sandoval Santoyo

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262537

CAPÍTULO 8 106

VALORES DE LA FORMACIÓN CIUDADANA. UNA PERSPECTIVA DE LOS FUTUROS PROFESORES

Valentín Félix Salazar
Gloria Castro López
Rogerio Quijano Sotomayor

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262538

CAPÍTULO 9 123

CULTURAS PEDAGÓGICAS DE INNOVACIÓN OBSERVADAS DURANTE EL PRÁCTICUM EN LA FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESORADO DE SECUNDARIA

Patricia Val Fernández

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262539

CAPÍTULO 10 141

EVALUACIÓN DE PROGRAMA DE GRADO COMO EJE DE FORMACIÓN PROFESIONAL EN EDUCACIÓN: EL CASO DE UN REDISEÑO DE MAGISTER CHILENO

Alejandro Villalobos Claveria
Yenia Melo Hermosilla

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625310

CAPÍTULO 11 154

SEGUNDA (Y ÚLTIMA) CONTRIBUCIÓN AL ESTUDIO DE ALGUNOS SUPUESTOS FILOSÓFICOS Y SOCIO-PEDAGÓGICOS DE UN POSIBLE MODELO EDUCATIVO URUGUAYO CON IDENTIDAD

Alejandra Capocasale Bruno

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625311

CAPÍTULO 12 170

EL COMPLEJO ENSEÑANZA-APRENDIZAJE-CAMBIO (CEAC)

Ulises Trejo Amador

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625312

EDUCACIÓN, TERRITORIO, CULTURA Y SUSTENTABILIDAD

CAPÍTULO 13 183

LABORATORIOS VIVOS Y AGROTURISMO BIOCULTURAL: CARTOGRAFÍA SOCIAL DE LA PERMANENCIA JUVENIL RURAL

Alba Lucía Lucumí Silva
Juan Felipe Quintero Leguizamón

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625313

CAPÍTULO 14 195

LA FALTA DE MOTIVACIÓN Y SENSIBILIZACIÓN DE ALGUNOS DOCENTES A TRABAJAR LOS TEMAS DE ECOLOGÍA Y EDUCACIÓN AMBIENTAL

Xiomara Marina Delgado Rodríguez
Tania Evelyn Bermudez Reyes

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625314

CAPÍTULO 15 206

¿UN EGIPTO SIN HISTORIA? FARAONES, PIRÁMIDES Y EXOTIZACIÓN EN LA ENSEÑANZA ESCOLAR DEL MUNDO ANTIGUO

Humberto Álvarez Sepúlveda

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625315

CAPÍTULO 16 218

ANÁLISIS DEL ESPACIO SAGRADO: MÚSICA, LITURGIA Y ARQUITECTURA EN LA MEZQUITA-CATEDRAL DE CÓRDOBA. PROPUESTA DE INTERVENCIÓN EDUCATIVA DIRIGIDA A LA ALFABETIZACIÓN CULTURAL Y MUSICAL SOBRE EL PATRIMONIO SONORO

Harold Hernández Lozano

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625316

SOBRE O ORGANIZADOR 233

ÍNDICE REMISSIVO 234

CAPÍTULO 7

CRISIS DE LA FORMACIÓN DOCENTE EN MÉXICO: UNA MIRADA DESDE ZACATECAS

Data de submissão: 10/06/2026
Data de aceite: 25/06/2026

Tomasa Miranda Robles
Académica de la Universidad Pedagógica Nacional
Unidad 321, Zacatecas, México
https://orcid.org/0000-0003-2719-2930

José Guadalupe Sandoval Santoyo
Académico de la Universidad Pedagógica Nacional
Unidad 321, Zacatecas, México
https://orcid.org/0000-0003-1976-1603

RESUMEN: La presente investigación buscó identificar las necesidades de formación continua de supervisores, directivos, asesores técnico-pedagógicos y docentes de educación básica en Zacatecas. Se desarrolló bajo un enfoque cualitativo, estructurado en cuatro fases: preparatoria, trabajo de campo, analítica e informativa. Participaron 5,593 figuras educativas de una población de 17,695, mediante un cuestionario aplicado en línea. Los resultados muestran que las principales necesidades de formación se concentran en tecnología e informática educativa (65.8%), educación emocional (61.8%) y bienestar docente (40.3%), mientras que más del 76.9% manifestó interés por cursar estudios de maestría o doctorado. Los hallazgos evidencian la necesidad de fortalecer la formación continua mediante programas más pertinentes, contextualizados y orientados al desarrollo profesional, las competencias digitales y el bienestar integral de las figuras educativas.
PALABRAS CLAVE: formación continua; formación docente; capacitación docente; actualización docente.

CRISIS IN TEACHER EDUCATION IN MEXICO: A PERSPECTIVE FROM ZACATECAS

ABSTRACT: This study aimed to identify the continuing professional development needs of supervisors, principals, pedagogical advisors, and basic education teachers in the state of Zacatecas, Mexico. The research was conducted using a qualitative approach and was organized into four phases: preparatory, fieldwork, analytical, and reporting. A total of 5,593 educational professionals participated from a population of 17,695 through an online questionnaire. The results revealed that the main training needs are concentrated in educational technology and digital literacy (65.8%), emotional education (61.8%), and teacher well-being (40.3%). Furthermore, more than 76.9% of participants expressed interest in pursuing master's or doctoral studies. The findings highlight the need to strengthen continuing professional development through more relevant and contextualized programs

focused on professional growth, digital competencies, and the overall well-being of educational professionals.
KEYWORDS: continuous training; teacher training; update teacher.

1. INTRODUCCIÓN

La formación continua de las figuras educativas es un elemento clave para fortalecer la excelencia del sistema educativo. Diseñar programas de capacitación pertinentes requiere analizar experiencias, necesidades y buenas prácticas que sustenten la toma de decisiones. En este sentido, la actualización y profesionalización permanente de docentes, directivos y demás actores educativos contribuye a mejorar la enseñanza, los aprendizajes estudiantiles y el desarrollo educativo del país.

1.1. BREVES ANTECEDENTES DE LA FORMACIÓN CONTINUA

La formación continua docente ha evolucionado de modelos presenciales hacia modalidades a distancia impulsadas por las TIC (Tecnologías de la Información y la Comunicación). Desde los cursos por correspondencia hasta la oferta en línea y los MOOC (*Massive Open Online Course*) autogestivos, la cobertura se ha ampliado significativamente, consolidando la formación virtual como una estrategia clave para la capacitación permanente del magisterio (León y Cordero, 2022).

La federación ha implementado programas de formación operados por las entidades. El Programa Emergente de Actualización del Maestro (PREAM) inició en 1992, y en 1993 se llamó Programa de Actualización de Maestros (PAM), luego en 1995 el Programa Nacional para la Actualización Permanente de los Maestros de Educación Básica en Servicio (PRONAP), del 2008 al 2013 el Sistema Nacional de Formación Continua y Superación Profesional de Maestros en Servicio (SNFCSPMS). Y desde el 2014 está el Programa para el Desarrollo Profesional Docente (PRODEP) que atiende la formación continua en básica, media superior y superior (MEJOREDU, 2022, pp. 33). Actualmente la Subsecretaría de Educación Básica, mediante la Dirección de Formación Continua a Docentes y Directivos en el 2026, trabaja con la Estrategia Nacional de Formación Continua en Educación Básica donde muestra una claridad y pertinencia sobre las necesidades e intereses del magisterio mexicano.

1.2. EL PROBLEMA DE LA FORMACIÓN CONTINUA

A nivel mundial y en México la formación docente es un gran desafío a pesar de los programas y reformas implementados por los gobiernos, ya que hay correlación entre

los aprendizajes de los estudiantes de educación básica y los esfuerzos en la formación docente de ahí las valoraciones y propuestas para resolverlo, por lo que la Comisión Nacional para la Mejora Continua de la Educación (MEJOREDU, 2022) y la Estrategia Nacional de Formación Continua de Educación Básica (2026), consideran:

Se identifican áreas de mejora relacionadas con la contextualización de los contenidos, la pertinencia de las modalidades de implementación, la ampliación de tiempos, el diseño de materiales didácticos y el acompañamiento pedagógico. Asimismo, se destaca la necesidad de profundizar en el conocimiento del Plan de Estudio 2022, el codiseño del programa analítico, las metodologías de proyectos, la evaluación formativa y la atención a la diversidad. Aunque la modalidad a distancia es la más demandada, persisten desafíos vinculados con la conectividad, el uso de plataformas y el seguimiento académico (SEP, 2026, pp.25 y 26).

Para resolver esta situación la OCDE (Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económico) en los años 2016 y 2020 propuso que la formación de docentes debe ser continua y desde diferentes aristas para que gradualmente mejore la práctica de enseñanza y aprendizaje. La UNESCO en el 2020 planteó que la formación docente debe ser de buena calidad, pertinente, oportuna para reducir las distancias entre los estudiantes de diferentes capacidades y orígenes. La CEPAL-UNESCO en el 2020 consideró que debe priorizarse la enseñanza en habilidades socioemocionales para los estudiantes, ya que esto favorece su aprendizaje.

La formación docente enfrenta retos relacionados con la articulación curricular, el acompañamiento tutorial y el fortalecimiento de metodologías activas y competencias digitales para mejorar la práctica educativa (Onofre, Cabanilla y Pizarro, 2025). Poco a poco, en México la dinámica de formación continua ha cambiado. Para el año 2012 Coneval señaló que la oferta formativa del Sistema Nacional de Formación Continua y Superación Profesional de Maestros en Servicio le faltaron procesos para garantizar que los docentes accedieran a los cursos relacionados con sus necesidades de la práctica y académicas, observó programas estatales discontinuos, desarticulados y sin vinculación con la formación continua que necesitan los docentes y dejando de lado el trabajo en el aula. Esto mismo fue observado en el funcionamiento de PRONAP en el 2006, y en PRONAP del 2015 al 2018 ya que se priorizó el desempeño, descuidando la formación docente y el trabajo en el aula (MEJOREDU, 2022, pp. 38-48). Ahora en 2026, se busca trabajar desde un enfoque de diseño nacional y posteriormente estatal, que atienda las necesidades educativas de las y los docentes.

Zamora y Juárez (2022) señalan que es indispensable renovar los modelos de enseñanza y fortalecer la formación continua para responder a los desafíos educativos

actuales. No obstante, en México persisten limitaciones como la falta de un modelo estable de formación docente, los constantes cambios en las políticas educativas y la insuficiente infraestructura y capacidad institucional para atender las necesidades de supervisores, directivos, ATP (Asesores Técnico Pedagógicos) y docentes en todo el país.

Hasta 2021, la formación continua de las figuras educativas en México evidenciaba una situación crítica, caracterizada por el acceso limitado a programas de capacitación pertinentes, la desarticulación de los sistemas de formación y condiciones institucionales insuficientes para favorecer el desarrollo profesional docente (MEJOREDU, 2021, pp. 12-15).

1.3. LA FORMACIÓN CONTINUA DE FIGURAS EDUCATIVAS EN MÉXICO

¿Cómo se concibe la formación continua en México? Es un proceso permanente de actualización y desarrollo profesional docente que se realiza durante toda la vida laboral. Su propósito es fortalecer los saberes y prácticas educativas mediante la reflexión, el trabajo colaborativo, la autonomía profesional y la vinculación con la comunidad, favoreciendo mejores condiciones para la enseñanza y el aprendizaje (SEP, 2026, p.11).

El artículo 3º constitucional reconoce el derecho de las figuras educativas a la formación, capacitación y actualización permanente como un medio para fortalecer una educación inclusiva, equitativa y de excelencia (Cámara de Diputados, 2022, pp. 6-7). Para ello, el SIFCA (Sistema Integral de Formación, Capacitación y de Actualización), en coordinación con la USICAMM (Unidad del Sistema para la Carrera de las Maestras y Maestros) y MEJOREDU, articularon diversas modalidades y ofertas de formación continua. Asimismo, MEJOREDU concibe este proceso como un desarrollo profesional permanente, cuya oferta se ha orientado principalmente a temas pedagógico-didácticos y socioemocionales, fortaleciendo durante la pandemia las modalidades en línea, semipresenciales y autogestivas (DGFCDD, 2022b, pp. 17, 27-34; MEJOREDU, 2022, pp. 6, 33-35).

Actualmente existe la Estrategia Nacional de Formación Continua de Educación Básica (2026), tiene claridad sobre la ruta para fortalecer la formación continua en el país, sus datos recientes muestran que las principales necesidades de formación continua del magisterio se concentran en la integración curricular, el codiseño del programa analítico, las metodologías de proyectos, la evaluación formativa, la lectoescritura, el pensamiento matemático, la atención a la diversidad y el acompañamiento pedagógico. Asimismo, destaca la necesidad de fortalecer la educación socioemocional, la salud mental, la convivencia escolar, la resolución de conflictos y el trabajo colaborativo con las familias

y la comunidad. Aunque las maestras y los maestros valoran positivamente las acciones formativas nacionales, persisten dificultades relacionadas con el tiempo disponible, la conectividad, las plataformas digitales y las condiciones para participar en los procesos de formación continua (SEP, 2026, pp. 19-25).

1.4. LA FORMACIÓN CONTINUA EN ZACATECAS

Con la intención de orientar la oferta formativa el año 2022 la Secretaría de Educación de Zacatecas, se realizó una encuesta de necesidades de formación de las figuras educativas. Participaron 4,304 docentes de preescolar, primaria y secundaria y declararon en orden de preferencia los siguientes cuatro temas: 1. Didáctico. 2. Dominio de las TICS, 3. Desarrollo Personal y Social (Habilidades socioemocionales) y 4. Inclusión y equidad/Convivencia y ciudadanía. (SEDUZAC, 2022, pp. 28-30)

La Estrategia Estatal de Formación Continua 2022 buscó atender las necesidades del magisterio mediante una oferta formativa principalmente autogestiva, con énfasis en temas como proyectos STEM (*Science, Technology, Engineering, and Mathematics)*, vida saludable y educación socioemocional (SEDUZAC, 2022, pp. 42-44). Posteriormente, el diagnóstico de la Estrategia 2025 identificó áreas de mejora relacionadas con la detección de necesidades, la organización de la oferta, el acompañamiento docente y el seguimiento de la participación, planteando acciones para fortalecer la planeación, operación y evaluación de los procesos de formación continua en la entidad (SEDUZAC, 2026, pp. 10-12). El sistema de formación docente en Zacatecas enfrenta el desafío de responder de manera más pertinente a las necesidades del magisterio, por lo que es necesario fortalecer los procesos de formación, capacitación y actualización mediante una planeación que atienda las demandas reales de las figuras educativas y contribuya a mejorar el sistema educativo.

2. METODOLOGÍA

La investigación tuvo como propósito identificar las necesidades de formación continua de supervisores, directivos, asesores técnico-pedagógicos y docentes de educación básica en Zacatecas. Bajo un enfoque cualitativo, el estudio se desarrolló en cuatro fases: preparatoria, trabajo de campo, analítica e informativa, las cuales permitieron diseñar, aplicar e interpretar un instrumento orientado a conocer los intereses y necesidades formativas del magisterio (Hanzeliková y Noriega, 2016, p. 52). La investigación consideró una población de 17,695 trabajadores de la educación básica, de los cuales participaron 5,593 mediante Formularios de Google, aplicado del 06 al 14 del 2025.

3. RESULTADOS

Los resultados muestran que, de las 5,593 figuras educativas participantes, el 61.1% corresponde a mujeres y el 38.8% a hombres, lo que evidencia una importante presencia femenina en el sistema educativo zacatecano. Respecto a la edad, la mayor concentración se ubica entre los 26 y los 50 años, lo que permite identificar una planta docente relativamente joven y con amplias posibilidades de permanencia en el servicio, considerando además que el 70.2% manifestó su intención de jubilarse después del año 2030.

En relación con el subsistema educativo, la mayoría de los participantes labora en el ámbito federal (69.7%), seguido del estatal (26.5%) y del privado (3.8%). Asimismo, la mayor proporción de personal se desempeña en educación primaria (49.1%), seguida de secundaria (33.6%) y preescolar (17.3%). En cuanto a su formación académica, predominan quienes cuentan con estudios de licenciatura (64.7%), maestría (28.2%) y doctorado (3.2%), reflejando un nivel importante de profesionalización del magisterio zacatecano.

Respecto a las necesidades de formación continua, las principales áreas de interés son tecnología e informática educativa (65.8%), educación emocional (61.8%), competencias para el bienestar docente (40.3%), lectura y escritura (37.0%) y enseñanza de las matemáticas (34.6%). Finalmente, en cuanto a las modalidades de capacitación, las figuras educativas muestran preferencia por la formación en línea (41.2%), seguida de la presencial (35.7%) y la mixta (23.1%), tendencia respaldada por el acceso, ya que más del 80% posee servicio de internet y equipo tecnológico en sus hogares.

4. DISCUSIÓN

Resulta necesario transitar de modelos de formación docente centrados en cursos aislados hacia procesos permanentes, colaborativos y contextualizados, que promuevan comunidades de práctica, el aprendizaje entre pares, la investigación-acción y el compromiso con la comunidad para fortalecer el desarrollo profesional docente (UNESCO, 2025, p.99).

Las figuras educativas de Zacatecas mantienen un marcado interés por fortalecer su desarrollo profesional, particularmente en áreas relacionadas con la tecnología e informática educativa, la educación emocional y las competencias para el bienestar docente. Este interés responde a las transformaciones que enfrenta la escuela contemporánea y coincide con investigaciones recientes que destacan la importancia de la formación continua para atender tanto los desafíos tecnológicos como las necesidades socioemocionales del profesorado. En este sentido, la capacitación

en educación emocional y bienestar docente se reconoce como una prioridad para disminuir el desgaste profesional y mejorar los ambientes de aprendizaje (Pérez, 2025, p. 3), mientras que la actualización en tecnología educativa ha evolucionado hacia una apropiación pedagógica contextualizada que permite integrar herramientas digitales de manera pertinente en diversos escenarios escolares (Ramírez, 2024, p. 12).

Asimismo, los resultados muestran una alta disposición del magisterio hacia la profesionalización permanente, ya que más del 76.9% de los participantes manifestó interés por cursar estudios de maestría o doctorado. Esta tendencia evidencia que las figuras educativas no buscan únicamente cursos de actualización de corta duración, sino trayectorias formativas más profundas que fortalezcan sus capacidades académicas, investigativas y profesionales. De esta manera, las necesidades identificadas coinciden tanto con los diagnósticos institucionales como con las tendencias internacionales de formación continua, orientadas al fortalecimiento de las competencias digitales, socioemocionales y del bienestar integral docente como elementos fundamentales para mejorar la práctica educativa y responder a las demandas actuales del sistema educativo (Díaz, 2020; Fernández et al., 2020; De la Cruz, 2020; Pérez, 2025, p. 3; Ramírez, 2024, p. 12).

Aunque la Dirección General de Formación Continua a Docentes y Directivos (DGFCDD) ofreció cursos y talleres para fortalecer la práctica educativa, las necesidades del magisterio continúan orientándose hacia la formación pedagógica, el dominio de las TIC y el desarrollo socioemocional (DGFCDD, 2022; SEDUZAC, 2022, pp. 29-30). Asimismo, los resultados evidencian la necesidad de incorporar el bienestar docente como un eje central de la formación continua, ya que las relaciones laborales positivas favorecen la satisfacción, la eficacia y la permanencia profesional, mientras que el aislamiento, el estrés y la violencia afectan directamente su desempeño (UNESCO, 2025, p. 75).

En este sentido, la Estrategia Nacional de Formación Continua 2026 debe fortalecer las acciones orientadas a la salud mental y al bienestar integral de las y los docentes. Ya que como se menciona en el documento, algunas de las necesidades de formación docente se orientan principalmente al fortalecimiento de las habilidades socioemocionales (56.68%), la construcción de ambientes de convivencia basados en la colaboración y la responsabilidad (55.04%) y la resolución de conflictos (51.47%). Asimismo, se reconoce la importancia de fortalecer el trabajo corresponsable con las familias (34.39%) y la vinculación de la escuela con la comunidad mediante el diseño e implementación de proyectos educativos (26.53%), (SEP 2026, p. 23).

5. CONCLUSIONES

Los resultados muestran que existen aspectos poco explorados en las figuras educativas de preescolar, primaria y secundaria en Zacatecas. Aunque las mujeres representan el 61% del personal educativo y los hombres el 39%, los cargos directivos continúan siendo ocupados mayoritariamente por hombres (56%), lo que evidencia áreas de oportunidad en materia de equidad de género. Asimismo, las principales necesidades de formación continua se concentran en informática educativa, educación emocional y bienestar docente, temas que no son atendidos de manera suficiente por la oferta formativa disponible. Además, se observa un amplio interés por continuar estudios de maestría y doctorado, reflejando una disposición favorable hacia la profesionalización permanente.

Los hallazgos permiten concluir que la formación continua ofrecida actualmente no responde plenamente a las necesidades y contextos de supervisores, directivos, ATP y docentes. Por ello, resulta necesario fortalecer la planeación y operación de programas formativos más pertinentes, diferenciados según las funciones de las figuras educativas e incorporando temáticas como tecnología educativa, bienestar docente, educación emocional y equidad de género. Asimismo, se requiere avanzar hacia modelos de formación continua más estratégicos, flexibles y contextualizados, que favorezcan el desarrollo profesional docente situado y contribuyan a la mejora de la calidad, equidad e inclusión educativa.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cámara de Diputados del H. Congreso de la Unión (2022). Constitución política de los estados unidos mexicanos. Texto vigente. Última reforma publicada en el DOF, 28-05-2021. Consultado y recuperado el 08 de noviembre del 2022 de: https://rb.gy/2n1ojj

De la Cruz, G. (2020). El hogar y la escuela: lógicas en tensión ante la COVID-19. En H. Casanova Cardiel (Coord.), Educación y pandemia: una visión académica, pp. 39-46. Ciudad de México: Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones sobre la Universidad y la Educación. Consultado y recuperado el 06 de agosto del 2020 de: https://rb.gy/vaz4gn

Díaz, M. (2020). Equipos directivos de educación primaria. Improvisar la alfabetización digital durante la cuarentena. En H. Casanova Cardiel (Coord.), Educación y pandemia: una visión académica. pp. 145-152. Ciudad de México:

DGFCDD. (2022). Dirección General de Formación Continua a Docentes y Directivos. Oferta Nacional de Formación continua. SEP. Recuperado de: https://dgfcdd.sep.gob.mx/site/sht/6/10/81

DGFCDD. (2022b). Dirección General de Formación Continua a Docentes y Directivos. Estrategia Nacional de Formación continua. SEP. Recuperado de: https://rb.gy/drqlhc

Fernández M, Hernández D, Nolasco R, De la Rosa R & Herrera N. (2020). Lecciones del Covid-19 para el sistema educativo mexicano. Consultado y recuperado el 06 de agosto del 2020 de: https://rb.gy/m8x1xj

Galindo, R. Á. O., Concha, F. S. C., & Asencio, P. G. P. (2025). La brecha entre teoría y práctica en la formación docente: retos y perspectivas. *Sinergia Académica*, *8*(7), 472-486.

Gobierno de México. (2022). Proyectos y programas prioritarios, Recuperado de https://www.gob.mx/proyectosyprogramasprioritarios

Hanzeliková y Noriega (2016). Introducción a la investigación Sociosanitaria: Diseño de estudios cualitativos. Características generales y conceptos básicos de la investigación cualitativa (1ª, parte). Revista Enfermería y Cardiología, Vol. 23, No. 67, pp. 50-57

León, G. y Cordero, A. (2022). Revisión histórica de la formación continua a distancia para profesores en México. Profesorado: Revista de currículum y formación del profesorado. Volumen 26, número 1. Consultado y recuperado el 11 de noviembre del 2022 de: https://rb.gy/f2azv6

MEJOREDU, SEP. (2021). Plan de mejora de la formación continua y desarrollo profesional docente 2021-2026. Resumen ejecutivo. Consultado y recuperado el 17 de noviembre del 2022 de https://rb.gy/yujkfk

MEJOREDU, SEP (2022). Programa de formación de docentes en servicio 2022-2026. Educación básica. Consultado y recuperado el 08 de noviembre del 2022 de: https://rb.gy/tpikwi

Pérez, J. A. (2025). Formación continua y bienestar docente: Estrategias socioemocionales frente al desgaste en la escuela contemporánea. *Revista de Políticas Sociales UANL*, *11*(1), 1–15. uanl.mx

Ramírez, M. E. (2024). Tecnologías aplicadas e informática educativa: Hacia una apropiación pedagógica y situada de las TIC en las aulas regionales. *Dialnet: Innovación y Práctica Docente*, *8*(2), 10–24. unirioja.es

SEDUZAC (2026). Estrategia estatal de formación continua del estado de Zacatecas, 2026. Secretaría de Educación del Estado de Zacatecas, pp. 57. Recuperado de: https://shorturl.at/cy4Xj

SEDUZAC (2020). Secretaría de Educación del Estado de Zacatecas. Sistema de Consulta de Información y Estadística. Recuperado y consultado el 25 de julio del 2020 de: http://www.seduzac.gob.mx/estadistica/

SEDUZAC (2022). Estrategia estatal de Formación Continua y Desarrollo Profesional 2022. Secretaría de Educación de Zacatecas. Subsecretaría Académica. Dirección de Fortalecimiento Docente. Coordinación Estatal de Formación Continua a Docentes y directivos., pp. 61. Recuperado de: https://rb.gy/wj4azaUniversidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones sobre la Universidad y la Educación. Consultado y recuperado el 06 de agosto del 2020 de: https://rb.gy/sti2of

SEP (2026). Estrategia Nacional de Formación Continua de Educación Básica. Dirección General de Formación Continua a Docentes y Directivos, adscrita a la Subsecretaría de Educación Básica, de la Secretaría de Educación Pública, pp. 116. Recuperado de: https://shorturl.at/eFz6G

UNESCO (2025). Informe mundial sobre el personal docente: afrontar la escasez de docentes y transformar la profesión. International Task Force on Teachers for Education 2030. Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura, pp. 193, ISBN: 978-92-3-300237-1

USICAMM. (2022) Estrategia nacional de formación continua 2020, 2021, 2022. SEP. Recuperado de: https://rb.gy/hrracx https://rb.gy/matn6z

USICAMM. (2022b). Catálogo nacional de cursos extracurriculares para el proceso de admisión en educación básica. Ciclo escolar 2023-2024. SEP, México. Url: https://rb.gy/nlcijj

USICAMM. (2022c). Catálogo nacional de cursos extracurriculares para el proceso de admisión en educación básica. Ciclo escolar 2022-2023. SEP, México. Url: https://rb.gy/21zxhz

Zamora-Alvarado, L.y Juárez-Hernández, L. G. (2022). Modelo de Formación Continua: ¿Cómo se forma a los docentes de educación básica en México? Atenas, Vol. 2, (58), 1-17, Recuperado de: http://atenas.umcc.cu/index.php/atenas/article/view/5/2

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología, Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual (ABAI), de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutoral en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas “Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación”. FES Acatlán; “Lecturas de Economía”, Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista “Advances in Research”; Revista “Current Journal of Applied Science and Technology”; Revista “Asian Journal of Education and Social Studies”; y Revista “Journal of Pharmaceutical Research International”.

Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3492-1145

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actualización docente 96
Agroturismo comunitario 183, 186
Alfabetización 36, 72, 80, 103, 155, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 230, 231
Antiguo Egipto 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216
Aprendizaje 1, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 33, 34, 35, 38, 39, 42, 44, 45, 62, 66, 67, 77, 87, 89, 90, 93, 98, 99, 101, 102, 108, 110, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 143, 144, 145, 147, 149, 152, 160, 161, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 187, 189, 190, 195, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232
Aprendizaje-Servicio 218, 219, 220, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230

B

Bien común 1, 4, 6, 9, 11, 12, 13, 108, 120, 160, 167, 168
Bienestar docente 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 38, 40, 42, 96, 101, 102, 103, 104

C

Cambio de conducta 170, 174
Capacitación docente 96
Cartografía social 183, 185, 187, 188, 189, 191, 192, 193
Cátedra de la Paz 45, 46, 47, 48, 49, 51
52
Claudio Moyano Samaniego 53, 54, 57, 60
Competencia digital 15, 16, 19, 23, 41, 126
Cultura de paz 45, 46, 48, 49, 50, 52
Culturas pedagógicas 123, 125, 127, 133, 134, 135, 137, 139
Currículo crítico 84, 88
Currículum crítico 1, 5, 14

D

Dignidad humana 1, 3, 4, 7, 108, 120

E

Ecología 87, 93, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 204

Educación 1, 3, 4, 6, 7, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 26, 30, 31, 32, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 131, 136, 139, 141, 142, 143, 146, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 179, 181, 182, 183, 186, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 209, 212, 218, 219, 220, 222, 227, 228, 229, 230, 231, 232
Educación ambiental 83, 84, 90, 91, 94, 183, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 205
Educación ciudadana 106, 107, 110, 122
Educación comparada 84
Educación en Chile 1, 152
Educación no formal 195, 196, 198, 204
Educación normal 106
Educación rural 83, 84, 85, 186, 193
Educación Secundaria 31, 40, 41, 42, 64, 110, 123, 125, 127, 128, 131, 136, 139, 187
Educación superior 3, 31, 41, 44, 52, 84, 91, 111, 141, 142, 143, 152, 181, 230
Enseñanza 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 24, 25, 26, 30, 33, 38, 41, 42, 45, 47, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 89, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 108, 109, 110, 114, 120, 121, 124, 125, 137, 143, 144, 145, 147, 153, 158, 159, 160, 162, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 195, 196, 198, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 215, 216, 222
Enseñanza-Aprendizaje 170, 173
Enseñanza de la historia 206, 213, 215
Equipamientos ambientales 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204
Exotización 206, 209, 212, 213, 215

F

Formación continua 12, 21, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 141, 143
Formación de valores 106
Formación docente 13, 22, 51, 52, 80, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 125, 139, 141, 177
Formación inicial del profesorado 122, 123, 124, 127, 137
Futuros profesores 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 121

G

Gestión administrativa 25, 27, 30, 32

Gestión pedagógica 25, 27, 29, 30, 32, 34, 35

H

Hermenéutica analógica 154, 155, 156, 157, 158, 167, 168, 169
Historia de la Educación 52, 53, 82

I

Innovación educativa 24, 43, 54, 55, 82, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 136, 137, 138, 139, 170, 171, 194
Investigación cualitativa 25, 30, 42, 43, 44, 104, 110, 204, 224

J

Juventud rural 183, 192

L

Laboratorios Vivos 183, 194
Legislación Educativa Española Siglo XIX 53
Ley 21.801 25, 32
Ley Instrucción Pública (España) 1857 53

M

Magister 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152
Modelo educativo uruguayo 154, 155, 156, 167, 169
Motivación docente 195, 198
Mundo antiguo 206, 207, 210, 215
Música 158, 160, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230

O

Organización escolar 15, 22, 76, 125
Organizaciones digitalmente competentes 15

P

Patrimonio 212, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231
Pedagogía local 45, 51
Pensamiento histórico 206, 209, 214
Permanencia escolar 183, 185, 187, 188, 191, 192
Perspectiva crítica comunicativa 1, 3, 6, 11, 13
Plan Digital de Centro 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22

Política educativa 52, 53
Políticas educativas de paz 45, 47, 48, 49, 50, 51
Prácticum 123, 124, 127, 128, 129, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140
Praxis emancipadora 1, 5, 11
Proceso enseñanza aprendizaje 170, 171, 172, 173

R

Revisión de literatura 1

S

Supuestos filosóficos 154, 156, 158
Supuestos socio-pedagógicos 154
Sustentabilidad 83, 84, 91, 92, 93, 94, 194

T

Territorialidad 84, 185, 189
Territorios periféricos 45
Transformación educativa 1, 15, 84

V

Valores ciudadanos 106, 107, 109, 121


EDITORA
ARTEMIS
2026